

Suspensão do orçamento secreto pode impactar votação de PEC's 23 e 32 na Câmara



Depois que a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, concedeu liminar que suspende o chamado orçamento secreto que garantia execução de emendas de relator, votações de propostas como a PEC 23, dos precatórios, e a PEC 32, da reforma Administrativa, podem ser impactadas. A decisão foi provocada por uma ação movida por partidos de oposição que alegam que as emendas de relator não são transparentes e tem sido usadas pelo governo e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, como moeda de troca junta a base aliada. Weber chamou o modelo de 'obscuro e anônimo' em sua decisão. O tema vai ser avaliado pelo plenário do Supremo em sessão extraordinária de deve ser concluída entre essa terça e quarta-feira. A votação em 2o turno da PEC 23, que tem sido chamada 'PEC do Calote', segue indefinida. O mesmo acontece com a PEC 32. Segundo levantamento do Observatório da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público, o governo não tem os 308 votos necessários para aprovar a proposta. Deputados da base governista voltaram a admitir que a reforma Administrativa pode ficar para 2023. No Twitter, o deputado Rogério Correia comentou que a PEC 32 está "próxima de ser enterrada".

Vale destacar que a vitória

em primeiro turno da PEC 23 aconteceu com apenas 4 votos do mínimo necessário. Essa é uma sinalização da dificuldade do governo em obter votos para aprovação de suas propostas, mesmo com ajuda do 'orçamento secreto'. A mesma pressão está sob a PEC 32, apelidada de 'PEC da Rachadinha', ou 'PEC da Destruição'. "É inegável que o orçamento secreto pode fazer a diferença nessas votações, mas a pressão popular segue fundamental para que os deputados e deputadas deem votos, de fato, a favor dos direitos da população", comentou o secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva.

Estima-se que as verbas do orçamento secreto girem em torno de R\$ 11 bilhões para deputados e quase R\$ 6 bilhões de senadores. A execução é definida pelo relator das propostas em conjunto com os presidentes da Câmara e Senado. Não por acaso, Lira, presidente da Câmara e Rodrigo Pacheco do Senado, intensificaram conversas com líderes partidários e ministros do STF em busca de um entendimento para impedir a suspensão das chamadas emendas de relator, utilizadas pelo governo para negociar votos no Congresso.

PEC 32 desagrada até base governista

Mesmo com o 'orçamento secreto' o governo tem tido dificuldades em passar propostas como é o

caso da PEC 32. "Querem aprovar a todo custo uma PEC que desagrada a gregos e troianos", frisou Sérgio Ronaldo. Nem mesmo a base governista tem acordo sobre a proposta. Segundo consultor do Senado, Luiz Alberto dos Santos, a atual versão se mantém "desnecessária e prejudicial ao serviço público", além de ser classificada como "uma das piores peças legislativas jamais submetidas ao Congresso".

A pressão vai continuar intensa. Essa é a 9a semana de vigília em frente ao Anexo II da Câmara dos Deputados e de pressão nos principais aeroportos do Brasil que abordam deputados buscando votos contra a PEC 32. "Não vamos dar sossego a esses que querem roubar nossos direitos e aniquilar com os serviços públicos", reforçou Sérgio. "Vamos estar na cola deles. A mobilização está surtindo efeito", complementou.

Não pode ir aos atos nos aeroportos e em frente ao Anexo II da Câmara dos Deputados? Participe da mobilização virtual! Acesse o "Na Pressão". Marque parlamentares nas redes e cobre um voto em defesa dos serviços públicos e do Brasil, um voto CONTRA a PEC 32. O recado continua sendo o mesmo: deputado que votar a PEC 32, não volta! Quem vota contra os direitos do povo, não merece nosso voto.

A 13 dias do Enem 2021, 31 coordenadores do Inep pedem demissão



A 13 dias do início das provas, 31 coordenadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pediram exoneração e dispensa coletiva, entre a semana passada e esta segunda-feira (8).

Entre os demissionários estão o coordenador responsável pela montagem da prova e o de logística do Enem 2021, que está marcado para acontecer nos dias 21 e 28 de novembro e deve contar com a participação de 3 milhões de estudantes.

Segundo os trabalhadores, o Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), vem sendo desmontado desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência da República. Eles acusam o atual presidente do Inep, Danilo Dupas, o quarto em três anos, de assédio, incompetência e desconsideração de aspectos técnicos na tomada de decisões.

Na carta de demissão, os servidores dizem que entregaram os

cargos por causa da "fragilidade técnica e administrativa da atual gestão máxima do Inep", diz o Estadão. Eles afirmam que pretendem continuar a disposição do Inep pelo "compromisso com a sociedade e o empenho com as atividades relacionadas às metas de 2021", segundo o jornal.

Todos os demissionários são servidores antigos e experientes, que já passaram por várias provas do Enem, diz o jornal.

Na última quinta-feira (4), grande parte dos funcionários do Inep deixou o trabalho para participar de um protesto contra Dupas, segundo reportagem do Metrôplus.

Nesta segunda-feira, pediram exoneração de seus cargos e funções os servidores 29 servidores e na semana passada outros dois, segundo o Estadão:

- 1 -Adelino Nunes de Lima,
- 2-Alani Coelho de Souza Miguel,
- 3-Andréia Santos Gonçalves,
- 4-Camilla Leite Carnevale Freire,
- 5-Claudia Maria Ribeiro Gonçalves Barbosa Marques,
- 6-Clediston Rodrigues Freire,
- 7-Danusa Fernandes Rufino Gomes,
- 8-Denys Cristiano de Oliveira Machado,

- 9-Douglas Estevão Morais de Souza,
- 10-Edivan Moreira Aredes,
- 11-Elysio Soares Santos Junior,
- 12-Francisco Edilson de Carvalho Silva,
- 13-Gizane Pereira da Silva,
- 14-Helciclever Barros da Silva Sales,
- 15-Helio Pereira Feitosa,
- 16-Hélida Maria Alves Campos Feitosa,
- 17-Karla Christina Ferreira Costa,
- 18-Leonardo Ferreira da Silva,
- 19-Marcela Guimarães Côrtes,
- 20-Natalia Fernandes Camargo,
- 21-Nathalia Bueno Póvoa,
- 22-Patricia da Silva Onório Pereira,
- 23-Rita Laís Carvalho Sena Santos,
- 24-Rosária Duarte Melo,
- 25-Samuel Silva Souza,
- 26-Saulo Teixeira dos Santos,
- 27-Silvana Maria Lacerda Gonçalves,
- 28-Vanderlei dos Reis Silva e
- 29-Victor Rezende Teles.

Na semana passada já haviam pedido demissão:

- 30-Eduardo Carvalho Sousa e
- 31-Hélio Junio Rocha Morais.